

Os meus momentos

Há um momento
que é meu!

No agora que me exponho,
no agora que me entrego,
à folha que desliza,
ao lápis que escreve,
à palavra que não sai
neste silêncio que aperta e dói...

Há um vazio infinito,
num olhar profundo
que se esvai...

No ar,
no vento,
num ai....



Falar de renovo

Olhar o medo,
Pensar a dôr,
Sentir a alma,
Falar de amor...

Olhar o vazio,
Pensar o escuro,
Sentir a calma,
Falar seguro...

Olhar a certeza,
Pensar o presente,
Sentir o passado
Falar o futuro....

Até onde?

Um corpo,
Uma vida,
Um sopro,
Uma ida...
Onde?
Atrás de uma alma perdida....

Um retorno,
Um regresso,
Um sono,
Um progresso...
Onde?
Ao embalo do sonho...

Um sentir,
Um tocar,
Um ouvir,
Um amar...
Até onde?
Onde o coração me levar...

A alma e eu

O meu EU,
explode.....
A minha essência,
liberta-se
e o meu corpo agita-se
num balanço surdo,
de quem quer ser ouvido.
E eu, eu teimo em não escutar...
Não quero sentir,
muito menos tocar...

E ele balança e embala ,
a alma que o descarta e o
aprisiona...
E a alma,
deixa-se, por uns instantes voar...
O vento toca-lhe de mansinho...
envolve-a num tormento
que a enlouquece
e que a faz viver...
E a alma voa....

Solta-se de um corpo
que teima em retê-la
e que não a aquece...
E voa...
Que momento este?
Quem prende e quem se deixa
prender?
Somente EU...



Ódio de raiva

Que ódio
raiva e desapego...
Que descontrolo
maciço e devorador...
Que desalento
tão duro e desatento...

Que mágoa
de um profundo lamento...
Que corrói todo um sentimento...

Que mutila,
que fere,
que sangra,
que se expele,
em gotículas no papel...
Que ódio, que raiva, que mágoa,
que provoca tanta dor...



Escutar a solidão

O silêncio
que incendeia,
que alimenta
e ateia,
o medo,
a dor,
a mágoa,
o desalento
do momento...
E fica-se só!

Escuta-se a alma,
o coração que teima em bater,
e o sangue que teima em correr...
Ouve-se o vento
na pele,
no pensamento
e, até um morrer...
E continua-se só!

Há pavor, sofrimento...
E foge-se a esse tormento,
no som,
na música,
no ruído,
na voz,
no tom,
que não deixa de ser um
lamento,
da solidão de todos nós...



Preciso dizer-te

Dizes que há muita dor,
Tristeza, mágoa e temor
Em tudo aquilo que escrevo...
É o teu medo?
O teu viver?
Ou, quem sabe,
O teu sofrer?
Ou seremos nós, assim,

Tão perto do nosso fim?
Claramente, sou eu!
Não te assustes!
Não foi tanta a solidão,
Nem o receio da rejeição...

Finalmente estou triste!
Um direito que me assiste,
Ao qual eu disse sempre NÃO!!



Ã minha filha:

Sei de alguém
Que me preenche,
Que me ama e que me enche,
A vida toda na
Alma...

Sei de alguém,
Que me envolve o coração,
Que me acalma
O dia e a sensação,
De perda e,
até rejeição...
Sei de alguém
Que és tu...

Sei de alguém,
Que me abraça com um olhar e,
Que me enlaça com um falar...
Simplesmente,
Porque me sabe amar!
Sei de alguém que és tu,
A quem eu gosto tanto de dar...

Sõ com a noite

Estar só com a noite...
Comigo está
O silêncio que invade,
O desejo que fere
E um cigarro que se gasta
A cada segundo que passa...
E o silêncio aperta,
O silêncio invade
A alma que se esgota...

Os olhos teimam
Em estar alerta.
Os sentidos despertam
O que resta de mim,
Que é muito e nada...

O suspiro aquece
O que o corpo arrefece
E a noite invade
O que resta do que eu sou,
Do que fui e do
Que ainda
Quero ser...



Reflexos que me prendem

Olho os meus olhos
E a côr que espelham no
Espelho, que é baço,
Reflecte o que resta
do que fui...
Assusta a frieza
que aparece
e a racionalidade que
expressa o

passado que vivi e
que teimei em viver...
Hoje,
Não sei falar de afectos,
De emoções...
Não sei verbalizar
Sensações...

Prende-me uma vivência
Controlada pela
Palavra ouvida
E um pensamento castrado pelo
Lógico, óbvio e
Racional da vida...
Sempre vivida por alguém,
Que não EU...

Um segundo imenso

Deixar de sentir
A alma e o estremecer
Da calma, de um
Desejo recalcado,
Por um pensamento
Que castra a essência
De um querer...

Como gostava de o viver!!
O instante do olhar
Que se cruza
E que se esconde
Atrás de um não
Poder fazer,
Do que fica por dizer,

Num segundo,
Que surge na imensidão
De um tempo,
Que é escasso e raro
No momento,
Mas que fica por morrer...



Se um dia eu souber

Se um dia eu souber,

Porque o faço,

Se um dia eu souber, porque o penso,

Se um dia eu souber, porque o digo,

Se um dia eu souber, porque o oiço,

Se um dia eu souber, porque o sei....

Desapareço...

Deixo de existir....

Para logo de seguida me poder encontrar....

Com o meu fazer,

Com o meu pensar,

Com o meu dizer,

Com o meu ouvir,

Com o meu sentir,

Com o meu saber...

Para simplesmente....

Para simplesmente, poder viver....

Tenho medo

A dor, vai até ao mais fundo de mim...

Não sei se sou capaz de a olhar,

De a sentir, de a desafiar

E sobretudo de a entender...

Tenho medo...

Não gosto do que vejo, por mais que seja eu.

Não sou capaz...

A imagem de desalento, paralisa-me.

A presença da depressão, angustia-me...

Não sou capaz.

Nem de correr, nem de ficar.

Não sou capaz.

Nunca fui capaz.

A minha incapacidade impede-me de me encontrar.

Mas eu entendo-a. Então, porque não a enfrento?

Não sou capaz e por mais que o queira,

Não deixo que alguém o seja...

Tenho medo...muito medo.



O que eu não sei

Sei de um tempo
que é teu...

E de um tempo que também
é meu...

Sei de um sopro,
de um som,
de um momento,
de um tom,

de um silêncio sentido,
de uma lágrima fundida
num instante da vida...

Sei de mim
e de ti,
sei um todo
e um pouco...

Sei de um gesto
de dor,
e de um olhar não amado...

Sei de um tempo,
sei de mim,
sei de um tudo
e, não sei nada...



ana ornelas

Rua Actor Isidoro, 26, r/c, dt
1900-018 Lisboa

Telefone: 96 879 47 11

E-mail:
anadeornelas@gmail.com

www.anaornelas.com

Falando de si...

Envie-me os seus
poemas!

anadeornelas@gmail.co

Escrever é terapêutico. A poesia é uma forma de dar corpo a emoções, por vezes, insuspeitamente enterradas bem no fundo do que nos compõe a humanidade. E, quando o traço surge no papel, evidente, tangível, e a luz do dia lhe incide, descobrimos as emoções escondidas, descobrindo-nos e reinventando-nos, contextualizamos, interpretamos e renovamo-nos.

Ao escutar os meus clientes, escuto, também, o eco que em mim despertam. As palavras que me surgem, nesses momentos de encontro, confio-as às páginas que vou virando à vida.

Ao partilhar consigo, momentos e emoções, partilho, igualmente, um desafio: deixe que o seu sentir flua livremente e permita-se dizer o que lhe percorre a alma. E, se quiser partilhar comigo o que escreveu, envie-me os seus textos por mail. Nas emoções dos outros, por vezes, encontramos as nossas!

**Escondida da vida**

Existiu uma menina,
Que era menina e
Que um dia cresceu...
Escondeu a vida em caixas,
Em cada uma colocou um laço
E arrumou...
Não etiquetou,
Simplesmente fechou...

Cada caixa tinha um mundo,
Um viver
E tinha também um esquecer...
Ela não quis saber...

Agora tem que abrir
E a menina só pensa em fugir...
Esqueceu, não quer lembrar,
Assustadora,
Teima em fechar...